



WHEN POWERS
CLASH.

THRONE DUET BOOK 1

THRONE OF POWER

RINA KENT

Sinopse

Quando os poderes se chocam...

No mundo da máfia, as mulheres não reinam.

Eu sou a exceção dessa regra.

Eu não escolhi esta vida, ela me escolheu.

Tenho um legado a proteger, um poder a arrebatrar e ninguém vai me impedir.

Se um casamento arranjado é o que levará para liderar, então que seja.

O que não conto é que meu marido escolhido seja um fantasma do meu passado.

Kyle Hunter.

Ele já foi meu guarda, meu protetor. Agora, ele está atrás do meu reino.

A estrada para o trono está pavimentada com espinhos, sangue e vítimas.

Para vencer, vou arriscar tudo.

Meu coração incluído.

Para mulheres fortes.

Capítulo Um

Kyle

A verdade não é o que você vê. É o que você pensa disso.

Não existe verdade salutar ou realidade perfeita. Existem pessoas e planos.

Existe paz e guerra.

Existe perder e ganhar.

Percorri um longo caminho em minha busca pela verdade real, minha própria verdade, aquela da qual me despojaram trinta anos atrás.

Quando fizeram de mim uma máquina, nunca pensaram que ela voltaria e os destruiria de dentro para fora.

Eles me subestimaram.

Eu adoro quando eles fazem isso. Isso significa que terei o melhor tempo para rasgá-los, esmagando seus ossos e vendo o sangue escorrer de todos os seus buracos.

Esse é o meu sistema, minha realidade. E ninguém será capaz de me impedir.

Nem mesmo a morte.

Pode tentar, mas cheguei muito longe para ser intimidado por algo tão insignificante como a morte.

Quando eu descer, estou levando cada um deles comigo, seus nomes e títulos incluídos.

Se eu for apagado deste mundo, eles também serão. Se eu me tornei uma sombra, eles também se tornarão.

Esta é minha ressurreição.

Eu estou na frente da enorme mansão em uma área isolada no Brooklyn. As paredes são altas o suficiente para que ninguém possa espiar. Não há edifícios altos nas proximidades, o que é uma jogada tática para eliminar a ameaça de atiradores. Fios circundam as bordas das paredes como em um acampamento militar, e várias câmeras colocadas em intervalos regulares ao longo das paredes piscam em vermelho.

Se eu der um passo à frente, serei cercado por guardas que não hesitarão em atirar em mim cem vezes apenas para ter certeza de que estou realmente acabado.

Eles são tão sérios que não consigo nem fingir de morto com sua espécie.

Quando cometeram seus crimes, eles sabiam que tinham que se esconder em palácios como estes, palácios onde estão completamente protegidos do mundo.

Mas não de mim.

Nunca de mim.

Dou um passo à frente e fico bem na frente do portão. Não abre, mas como esperado, passos estrondosos e nada sutis vêm atrás de mim. Eles nunca aprenderam a cobrir seus rastros como eu os ensinei.

Ah bem. Acho que você não pode transformar um soldado em um assassino.

—Ponha as mãos para cima, — diz um dos guardas com um forte sotaque russo.

Eu faço o que me mandam porque, embora a morte não me assuste, seria um desperdício de merda se a minha causa de morte fossem buracos nas costas. Não só isso, quem receberia o crédito por matar a lenda que eu sou, seria este idiota russo. Vergonhoso pra caralho, eu te digo. Eu não seria mais capaz de olhar na cara do meu padrinho.

Não que eu tenha feito nos últimos dois anos. Mas essa é outra história trágica que não cabe no presente.

O som de uma arma clicando vem atrás de mim antes que ele fale novamente. —Mãos atrás da cabeça e vire lentamente. Um movimento errado e vou derramar seu cérebro no chão.

Eu giro e, com certeza, há três deles. Dois estão segurando armas ao lado, enquanto seu líder, um guarda sênior com feições sombrias e um bigode assimétrico que é mais cômico do que intimidante, está apontando um AK 4 na minha direção.

Sua arma de escolha é com certeza nada cômica.

Ao ver meu rosto, seus olhos se arregalaram de surpresa e ele vacilou por uma fração de segundo.

Essa é a única abertura de que preciso.

Eu corro para frente e dou uma cotovelada em sua garganta. No momento em que ele afrouxa o AK 4, eu o agarro e puxo minha arma da cintura.

Os dois outros soldados passam muito tempo parando em estado de choque. No momento em que eles apontam suas armas para mim, eu já estou apontando o AK 4 e minha arma em seus rostos.

—Eu não disse que um momento de hesitação é tudo o que você precisa para ser morto? — Eu fico olhando para o guarda sênior, porque eu o

reconheço e seu bigode horrível, de antes. Esses são novos recrutas, parecendo mal ter saído da puberdade.

Ele pragueja em russo e depois volta para o inglês. —O que você está fazendo aqui, Kyle? Você não podia ficar longe?

—Preste respeito a um Vór, camponês. — Eu sorrio enquanto ele amaldiçoa novamente.

Todos eles odeiam que um britânico e, portanto não russo, tenha recebido esse título de seu *Pakhan* anterior. O fato de que ninguém pode tirar isso faz com que me odeiem ainda mais.

O ódio não importa. Meu objetivo sim.

Tornar-se membro do grupo de elite em uma organização para a qual não dou a mínima é parte de um plano que finalmente está se concretizando agora.

Eu aponto para ele com a ponta da AK 4. —Agora, me leve ao seu chefe.

Ele estufou o peito e seu bigode se contraiu como se estivesse participando da ação. —Por que eu deveria?

—Igor e eu temos uma guerra para começar.

Capítulo Dois

Rai

Se o poder ilude você, então você não tem nada.

Não se trata apenas de estar no topo. Se você estiver alto o suficiente, ninguém toca em você ou nas pessoas próximas a você. Ninguém se atreve a olhar para você e, quando o faz, fica cego pela não negociável que você projeta de volta para ele.

É por isso que eu não paro e nunca vou parar. Quanto mais alto eu subo na hierarquia, mais eles me respeitam e, um dia, todos eles se curvarão ao sobrenome do vovô.

—Somos Sokolovs, Rai, — ele me disse uma vez. —Não dobramos o joelho. Todo mundo faz.

Com suas palavras gravadas no fundo do meu coração, desço as escadas.

A casa é enorme, como esperado do complexo Bratva em Nova York. As amplas escadas de mármore levam a um grande corredor com piso de mármore claro. O ouro envolve o sofá Chesterfield no meio, os pilares e até o carpete. Os tetos são abobadados e há uma pintura de anjos lutando contra demônios no meio. Isso geralmente faz com que os visitantes parem e observem os detalhes intrincados colocados na imagem.

Por outro lado, geralmente é a última coisa que eles veem antes de ‘cuidar de tudo.’ Enquanto convidamos nossos associados para cá, também convidamos nossos inimigos.

Céu e inferno. Anjos e Demônios.

Dedushka, vovô, era poético dessa forma, o que não deveria ser uma surpresa, considerando suas origens. Ele não era apenas o líder de um dos ramos da Bratva de maior sucesso nos Estados Unidos e na Rússia, suas raízes remontam ao início, datando do final da Segunda Guerra Mundial.

Eu faço parte dessa linhagem.

Na verdade, eu sou a única que pode protegê-lo.

Hoje, optei por calças de terno preto que me dão um toque afiado. Meu casaco bege fica pendurado nos ombros sem que eu tenha que usá-lo. É uma peculiaridade que aprendi com *Dedushka*. Meu cabelo loiro está preso em um coque elegante. Minha maquiagem não é forte, mas tem algumas camadas de espessura, me fazendo parecer que estou na casa dos trinta em vez de vinte e oito.

Ser jovem é uma fraqueza no mundo Vory¹, e não vou deixar que explorem qualquer uma das minhas deficiências.

Eu sou parada por um rosto radiante na parte inferior da escada. Anastásia, minha prima por parte do bisavô, sorri ao me ver, revelando dentes perfeitamente retos e pequenos. Na verdade, tudo sobre ela é, do nariz aos lábios e seu corpo. A única coisa grande são seus enormes olhos verdes. É como olhar direto para a calma do oceano tropical.

Ela está usando um vestido modesto de mangas compridas que vai até abaixo dos joelhos. Seu cabelo loiro, alguns tons mais claros que o meu, está preso em um rabo de cavalo baixo e elegante por uma longa fita. Como de costume, nenhum grama de maquiagem cobre seu rosto. Seu sorriso vacila por um segundo, e meu alerta vermelho aumenta de uma vez. A mamãe urso sanguinária em mim sai para brincar.

—O que é, Ana?

—É... — Ela balança a cabeça. —Nada, Rai. Tenha um bom dia.

—Ana. — Falo em meu tom prático que ela sabe que ninguém deve desafiar. —Você pode me dizer agora ou podemos ficar aqui o dia todo até você falar.

Ela morde o lábio inferior, espiando por baixo de seus cílios naturalmente grossos. Isso deve significar que ela está perto de desabafar.

Desde que fui trazida ao mundo Vory, sempre pensei que só tinha *Dedushka*, e isso era o suficiente, considerando que ele era o *Pakhan* do Bratva.

Mas então, meu tio-avô Sergei, o irmão mais novo de *Dedushka*, trouxe Anastásia para morar conosco. A primeira vez que a conheci, eu tinha treze anos. Ela tinha apenas cinco anos. Naquela época, ela olhou para mim como se visse o mundo, como se eu fosse sua salvadora de qualquer vida que ela viveu antes.

Nós instantaneamente nos tornamos melhores amigas, ou mais como eu me tornei sua protetora, já que ela é muito frágil para estar lá no mundo. Quinze anos depois, ela ainda me considera da mesma forma que antes.

Eu me aproximo dela, abaixo minha bolsa ao meu lado e tento remover a severidade do meu tom. Anastásia confia em mim, mas ela também me disse que posso ser assustadora, não com ela, mas assustadora em geral.

Essa é a última coisa que quero que minha Ana sinta por mim, mas se for para protegê-la, não serei apenas assustadora, vou explodir a porra do mundo inteiro em pedacinhos.

Eu coloco a mão em seu ombro, acariciando suavemente. —Você sabe que pode me dizer qualquer coisa, certo?

Ela acena com a cabeça duas vezes.

—Então o que você não está me dizendo?

Anastásia morde o lábio inferior novamente. —Você não vai ficar brava?

Ao contrário da maioria dos Vory que têm um sotaque russo notável, ela fala inglês com um sotaque americano perfeito, provavelmente porque eu a tenho ensinado desde que éramos jovens.

—Eu nunca vou ficar brava com você. — Eu sorrio para ela, que é possivelmente o tipo de sorriso mais caloroso que posso oferecer a qualquer pessoa.

—Papai disse... ele disse...

—O que?

Ela engole em seco. —Ele disse que eu preciso me preparar.

—Preparar para que?

—Você sabe.

—A menos que você me diga, eu não sei, *Nastyusha*. — Eu uso seu apelido russo, pois ela responde melhor a isso.

—P-Para... casamento.

—Para *quê*? — Eu estalo, e ela recua, seus ombros ficando rígidos sob o meu toque. Eu me amaldiçoo internamente por assustá-la e levo vários segundos para me acalmar. —Ele mencionou com quem vai casar você?

Ela balança a cabeça uma vez enquanto olha para seus sapatos baixos. — Ele apenas disse que eu preciso me preparar. Isso... isso significa que não posso continuar meus estudos?

Sua voz quebra com a última frase. Poucas coisas me afetam tanto, e Anastásia está definitivamente no topo da lista. Vê-la com dor é como ter um dos meus membros decepado.

Eu levanto seu queixo e ela me encara com uma expressão miserável. Não há lágrimas porque ela foi criada para ser a filha perfeita de Vor desde tenra idade.

Para ela, chorar não é uma fraqueza como eu considero. No dicionário de Anastásia, as lágrimas não são femininas e não devem ser mostradas em público.

O fato de que ela quer expressar sua tristeza, mas não pode, cava a faca mais fundo em mim.

Eu forço um sorriso, acariciando seu cabelo para trás. —Você não precisa se preparar para nada. Vou falar com meu tio-avô e nada disso vai acontecer.

Sua expressão se ilumina. —Mesmo?

—Eu já fiz uma promessa e não cumpri?

Uma faísca gentil invade sua expressão. —Nunca.

—Vá estudar e não se preocupe com isso. Como você está prestes a fazer exames, não precisa vir para a empresa.

—Eu quero ir.

Ana está estagiando na V Corp há quase um ano. Ela seguiu a engenharia da computação, que todos consideram inútil em nosso ramo de trabalho. Eu sou a única que a encorajou porque é o que ela escolheu livremente e sem grilhões. Ela é um gênio dos números e seria um desperdício se ela não colocasse esse talento em uso.

—Como quiser. Onde está o vovô?

—Ele está na sala de jantar... mas você pode não querer entrar lá. Papa está tendo uma reunião com o resto dos Vory.

—Claro que ele está, e me deixe adivinhar, Mikhail está aí?

—Umm... sim.

Por que não estou surpresa que meu tio-avô tenha trazido toda a questão do casamento quando essa peste estava por aí?

—Volte para seus estudos, Ana. Não deixe nada disso afetar você.

Ela hesita, então deixa escapar. —Tenha cuidado. Você sabe que eles não gostam de você lá.

—Eles não vão gostar mais de mim depois de hoje.

—Rai...

—Não se preocupe. Terei cuidado, — digo para agradá-la, embora já esteja planejando uma guerra.

Ela dá um passo à frente e me abraça. —Fique segura, *Rayenka*.

Em seguida, ela dá passos moderados escada acima.

Eu nunca gostei do meu apelido em russo, a menos que Anastásia diga. Quando vim morar com *Dedushka*, ele insistiu que minha mãe me chamasse de Rai e que na verdade era uma abreviatura de Raisa, um nome russo. Ele inventou toda aquela história só para ter um apelido russo para mim.

Desde sua morte, apenas Anastásia me chama mais assim. Ah, e tio Sergei quando ele não está bravo comigo. Digamos apenas que ele não terá

nenhum apelido para mim hoje, porque estou totalmente preparada para arruinar sua reunião.

Aquela para a qual não fui convidada, de novo.

Após a morte de *Dedushka*, sete anos atrás, Ivan, sobrinho do vovô que ele criou como seu próprio filho, queria tanto o poder que tentou matar não só a mim, mas também seu próprio tio, Sergei.

Eu passei pelo inferno e voltei, trabalhando em segundo plano e organizando reuniões com o grupo de segurança, o grupo de apoio e os quatro generais que são o braço operacional dos Vory. Cheguei até a recrutar os poderosos *boyeviks*, em quem os líderes dos generais confiavam mais do que em sua própria família.

Dedushka me deixou o livro negro que contém nomes de pessoas influentes com quem Vory lida. Ele disse que quem quer que tenha esse livro deve governar. Desnecessário dizer que todos na irmandade teriam me matado antes de permitir que uma mulher reinasse sobre eles.

Não é que eu quisesse, mas *Dedushka* me confiou o nome da família. Minha missão na vida é proteger a honra da minha família. Só porque nasci mulher, não significa que vou deixar alguém pisar em mim.

Mas como eu sabia que qualquer resistência faria com que eu, Ana e meu tio vovô morressem, eu dei a ele o livro. Com isso, Sergei Sokolov se tornou o atual *Pakhan*. O chefe. O líder da irmandade.

Pelo menos na superfície.

Só ele e eu, junto com nosso membro mais leal do grupo de elite, sabemos que meu tio-avô tem câncer de pulmão, que ele luta há meses.

No momento em que o resto do grupo de elite souber, tudo estará acabado. O *Pakhan* não pode ser fraco. Ele não pode liderar o Vory se não conseguir ficar em pé direito.

Eles vão removê-lo e então será uma guerra total entre os quatro generais, os reis literais que trazem dinheiro para a irmandade. Os líderes do grupo de segurança e apoio também podem aderir. Serão lobos contra lobos, e uma coisa é certa, Anastásia e eu seremos coagidas a nos casar em suas famílias ou mortas em caso de desobediência.

Considerando meu caráter rebelde, eles definitivamente vão me matar.

Não há nenhuma maneira no inferno de me expulsarem da irmandade que prosperou na época de *Dedushka*. Ele começou esse legado e vou continuar a defendê-lo.

Enquanto meu tio-avô governava, eu subi na hierarquia da V Corp. É a fachada legítima da irmandade e canaliza muito dinheiro que cuida da maior parte dos negócios fiscais.

Peguei o cargo de diretora executiva de um ganancioso associado do Vory há um ano. Em tão pouco tempo, o lucro líquido da V Corp cresceu cinquenta por cento e continuará a crescer no futuro.

Tio-avô é o CEO, mas é apenas na imagem. Na verdade, todo o trabalho recai sobre meus ombros.

Eu nunca considerei isso um fardo, já que é minha maneira de reivindicar meu lugar na mesa deles. Tio-avô começou a me convidar orgulhosamente para as reuniões dos Vory devido às realizações que venho apresentando à irmandade, mas não todas, aparentemente, já que não fui convidada para esta.

Inspirando profundamente, fico na frente da sala de jantar. Suas portas duplas são bordadas com ornamentação dourada, e eu uso o desenho intrincado como uma oportunidade para meditar.

Certo, guerra. Aqui vou eu.

—Senhorita Sokolov. — O som do meu sobrenome vindo da minha esquerda me para. Eu fico olhando para Vladimir, ou Vlad, como gosto de chamá-lo.

Ele faz parte do grupo de elite, um *Sovietnik*, que é essencialmente o principal coordenador entre o *Pakhan* e os quatro generais. Ele desempenha um papel importante que mantém a paz entre os quatro generais e garante que eles tragam lucro para os *Vory*.

Vlad é o único membro do grupo de elite em quem confio, ou mais como confio em sua lealdade. Ele foi trazido por *Dedushka* e subiu na classificação para se tornar quem é hoje.

Como eu, ele quer manter o nome de *Dedushka* na posição de governo.

—Bom dia, Vlad.

—É *Vova* ou *Vlodya*, senhorita. Não use apelidos americanos comigo. — Ele fala com sotaque russo, mas não é tão distinto quanto todos os outros na irmandade.

—Vou usar o que quiser.

Ele resmunga uma resposta. Ele faz muito isso, grunhindo e soltando respirações como resposta. Ele está pensativo demais, e isso mostra especialmente quando ele expressa o quanto ele realmente não gosta da metade americana em mim ou como essa metade se refere a ele.

Vlad é geralmente uma pessoa mal-humorada, mas intensa, que late ordens para seus soldados com um tom que só deve ser obedecido.

Ele também tem a aparência que combina com sua personalidade mal-humorada. Não sou baixa de forma alguma, mas ele é tão alto e largo que bloqueia minha visão sempre que está na minha frente. Ele supera o paletó de seu terno e sua barba adiciona mais ao seu fator de intimidação.

—Agora, mova-se, Vlad. Eu tenho uma reunião para participar.

Seus pequenos olhos pálidos permanecem os mesmos, mas ele se coloca entre mim e a porta. —Você não foi convidada.

—Ainda assim, eu tenho algo a dizer.

—Eu acho que é melhor você guardar suas palavras para si mesma, senhorita.

—Adivinha o quê, Vlad? Eu não me importo com o que você pensa.

—Senhorita.

—Vlad. — Eu encontro seu olhar impenetrável com o meu.

—Você não quer estar dentro desta sala.

—Por que não?

—Os quatro reis estão lá.

—Quanto mais melhor. Todos eles precisam ouvir isso.

Ele grunhe. —Você não pode envergonhar o Vor na frente deles. É um sinal de fraqueza.

—Eu sei disso, e é exatamente por isso que tento não o desagradar na frente deles, mas se você acha que vou deixá-los apodrecer sua mente

enquanto fico parada e não digo nada, então você não conhece Rai Sokolov.

—Apodrecer sua mente?

—Eles querem ter Anastásia. Tio-avô disse a ela para se preparar para o casamento, e você sabe quem está por trás disso? Aqueles quatro malditos reis, é isso, porque o tio-avô não iria querer casá-la.

A expressão de Vlad não muda, mas ele diz em um tom monótono. —Não.

—O que você quer dizer com não? Não posso permitir que coajam Ana ao casamento. Ela tem vinte anos, porra, uma criança que ainda nem entende o mundo e quer continuar estudando. Vou arrancar seus olhos antes de colocá-la em um vestido de noiva.

Vlad me encara com o que parece condescendência misturada com perplexidade. —Tenho certeza que você vai.

—Pode apostar que sim, então não fique aí me dizendo não.

—Eu quis dizer não, já que Sergei não vai forçá-la a isso.

—Como você saberia se nem você nem eu estamos lá, hein?

—Você não tem permissão para enfraquecer o chefe, senhorita.

—Sim. Sim. — Eu jogo uma mão desdenhosa em seu tom severo. Ele me lembra desse fato todos os dias.

Ele permanece em silêncio por um segundo, e eu acho que ele vai lutar comigo com unhas e dentes sobre isso, mas então ele pergunta em um tom contemplativo. —Que tal você fazer isso?

—Fazer o que?

—Casar.

—O que?

—Você é mais velha, você pode ter um marido.

—Você perdeu a cabeça?

—Esta é, de fato, uma solução perfeitamente sã. A única maneira de proteger Anastásia e continuar governando é se casar.

—Você acha que eu não pensei sobre isso? Mas qualquer marido dentro da irmandade me tornará seu instrumento obediente. Prefiro morrer primeiro.

—E se você puder fazer dele sua ferramenta obediente?

—O que você quer dizer?

—Não tome um marido para governar por você. Pegue uma marionete que você possa dominar.

—E você acha que tal homem existe na irmandade? Cada um deles está faminto por poder.

—Existem aqueles que, como você, têm outras pessoas governando em segundo plano em seu nome. Você pode simplesmente assumir essa posição.

Oh. Já ouvi histórias sobre isso, mas sempre pensei que fossem mitos.

—E como eu poderia ter certeza de que tais homens existem?

—Eles existem. Eu encontrei alguns, e é assim que eu vim com este plano.

—Eu gosto do jeito que você pensa, Vlad.

Ele grunhe e eu sorrio. Mesmo que ele seja um pouco áspero nas bordas, tudo bem, muito, Vlad tem meus melhores interesses em mente. Se pudermos encontrar alguém que se enquadre nos critérios, isso pode resolver os

problemas de Ana e os meus. Posso empurrar meu marido fantoche para o topo e, então, não só preservarei o legado de meu avô, como também protegerei Anastásia de qualquer casamento bárbaro.

—Alguns candidatos em mente? — Eu pergunto a Vlad com um sorriso tímido.

—Vou investigar e trazer os arquivos completos.

Pego seu queixo com o polegar e o indicador. —Eu já disse que você é o melhor?

—Mais do que suficiente. — Ele se afasta, murmurando baixinho. — Americanos e sua necessidade de tocar.

—Eu ouvi isso, e sou tão russa quanto você, Vlad.

Seu rosto continua o mesmo. —Se você entrar, é para dizer a Sergei que você está disponível para o casamento.

Eu estou.

Eu estou, entretanto?

Eu solto uma respiração profunda quando as memórias de olhos azuis sinistros invadem minha cabeça. Às vezes, eles são a melhor parte de um sonho e, em outros, eles são a coisa mais horrível em um pesadelo, a única coisa que me faz acordar no meio da noite, suando, tremendo e balançando.

Não. Eu superei aquele bastardo.

Ele me traiu primeiro. Agora é minha vez.

Capítulo Três

Rai

Abro a porta da sala de jantar e entro com a cabeça erguida, como *Dedushka* me ensinou.

É fácil ser intimidada pelos líderes do grupo de elite. A maioria deles, incluindo o tio-avô, já cumpriu pena na prisão. Embora isso seja vergonhoso no mundo exterior, é um selo de honra para qualquer membro do Vory.

Tio-avô Sergei está sentado à cabeceira da mesa. Ele está velho, na casa dos sessenta. Seu cabelo outrora louro está agora completamente branco e lavado pelo tempo. Embora o câncer o tenha feito parecer mais velho, não tirou seu cabelo, provavelmente por causa de sua teimosia em se recusar a se submeter à quimioterapia. Tento não o encarar agora que sei que ele está tentando despachar Anastásia para um desses homens cruéis que a comerão viva.

Vlad sai do meu lado e se senta à direita do tio-avô, que é sua posição como o *Sovietnik*. À sua esquerda está Adrian, o *Obshchak*. Ele tem o mesmo nível de poder de Vlad, mas em vez de coordenar os generais e o *Pakhan*, Adrian tem um papel mais crítico que envolve garantir a irmandade. Ele conhece as pessoas certas para subornar e tem uma linha de inteligência que rivaliza com a CIA, provavelmente porque tem grandes conexões dentro do próprio Mossad.

Apesar de estar em seus trinta e poucos anos, Adrian existe desde a época de *Dedushka* e desempenhou seu papel sem falhar. Ele mantém suas

cartas fechadas e é o mais reservado do grupo de elite. É por isso que sinto que devo sempre ter cuidado com ele.

O fato de ele ter comparecido a esta reunião significa que é importante. Adrian raramente comparece a reuniões ou convida alguém para sua casa, mas ele sempre teve um passe livre de *Dedushka* e seu tio-avô por causa de seu papel crucial. Em suma, ninguém quer ficar do lado ruim de Adrian, porque quem quer? Sim, ninguém sabe para onde diabos eles desaparecem.

Ele é silencioso demais também, e só fala quando é absolutamente necessário, que é quando o chefe se dirige a ele. Adrian é leal aos Vory, mas é a única coisa a que ele é leal. Ele não hesitaria em me esmagar se de alguma forma terminássemos em lados diferentes de uma batalha.

Os quatro reis, também conhecidos como generais, ocupam o resto das cadeiras: Damien, o velho Igor, Kirill e o filho da puta Mikhail.

O último olha para mim e eu olho de volta, sem piscar. Apesar de ser velho, um pouco mais jovem do que Sergei, ele ainda é alto e seus olhos azuis são penetrantes. Não tenho dúvidas de que foi ele quem sugeriu casar Anastásia, provavelmente com um de seus filhos, que são mais asquerosos do que ele.

Aquele idiota é o responsável pela parte mais desprezível do Vory, aquela que eu venho tentando erradicar ativamente: a rede de prostituição.

Ele quer que eu vá embora porque eu corajosamente sugeri na frente de *Dedushka* que a irmandade não precisa da rede de prostituição, que estamos desperdiçando esforços nessa parte quando podemos garantir um dinheiro melhor da V Corp.

Mikhail me quis morta desde então. Foi ele quem apoiou Ivan, primo da minha mãe, para se tornar *Pakhan* e me matar. Se ele acha que eu esquecerei

isso, ele não deve saber nosso sobrenome.

—O que você está fazendo aqui? — Ele rosna, como esperado.

Eu o ignoro, pego a mão do tio-vovô, beijo seus nós dos dedos enrugados e levanto até a minha cabeça. É assim que todos os membros dos Vory cumprimentam seu *Pakhan*. Posso não ter um título ou posição oficial, mas sou um dos pilares que mantém esta organização em pé, quer eles gostem de admitir ou não.

Atrás de cada membro da elite está seu melhor *boyevik*, que é basicamente seu soldado, guarda-costas sênior em quem eles confiam com suas vidas. Normalmente, esses líderes não se movem sem uma horda de soldados, mas em uma reunião com o *Pakhan*, apenas um é permitido em respeito ao chefe.

Meu *boyevik* sênior, Ruslan, segue atrás de mim e fica atrás da minha cadeira enquanto eu sento ao lado de Damien. O último sorri para mim daquele jeito de cobra. Eu sorrio de volta e não me preocupo em esconder que é falso.

Ele não é apenas uma ladeira escorregadia, ele também é imprudente como o inferno. Damien é o tipo de rei que ordena ataques a outras famílias criminosas dentro de nossos territórios se eles nos desrespeitarem de alguma forma. Ele diz que é para ensiná-los a abaixar a cabeça quando os irmãos estão por perto. Sua natureza violenta e ambição insaciável sempre o mantiveram na minha lista de ‘desconfiar.’

Kirill limpa a garganta de sua posição à minha frente. Ele tem um físico semelhante ao de Vlad, em termos de volume, mas é mais calmo como Adrian, provavelmente devido à camuflagem em que se destaca. Seus óculos de armação preta o fazem parecer afiado, inteligente, mas não escondem a

intensidade de seus olhos de raposa. Eu sorrio internamente. Eu tenho algo naquele otário, então agora ele não pode abrir a boca e concordar com a declaração de Mikhail.

—Você tem algo para nós, Srta. Sokolov? — Igor pergunta em seu sotaque russo sereno, mas muito perceptível. Ele também tem a idade de Sergei, mas parece mais jovem porque é saudável e ainda faz exercícios com seus soldados. A brigada de Igor é a mais fechada e familiar. Eles iriam para a guerra por ele com os olhos vendados, se necessário. Após a morte de *Dedushka*, ele foi um dos que me ajudaram a colocar Sergei no poder, mas também é um tradicionalista e sexista como os demais. Ele nunca se curvaria a uma mulher.

—Sim, Srta. Sokolov. A que devemos este prazer? — Damien balança as sobrancelhas para mim. Embora seus pais sejam russos, ele é nascido e criado nos Estados Unidos e, portanto, fala sem sotaque na maior parte do tempo.

Eles falam em inglês perto de mim porque pensam que sou aquela ‘americana’ que não pertence a eles, embora eu tenha provado várias vezes que sou tão russa quanto eles.

—Sim, — eu digo em russo, olhando para meu tio vovô. —Vou relatar os números da V Corp para o último trimestre, bem como a projeção para o lucro líquido futuro.

—Você pode fazer isso na empresa. — Mikhail não esconde sua agressividade. —Você não tem lugar entre os Vory, Rayka.

Eu cerrei meus dentes com a maneira desrespeitosa com que ele usou um apelido, mas eu coloco um sorriso no rosto.

Mate eles com bondade, Rai. Não enfraqueça Sergei.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Throne of Power"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).